



Experiência de construção coletiva de um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia e Educação do Campo no Extremo Sul da Bahia *The collective construction experience of a Lato Sensu Postgraduate course in Agroecology and Field Education in the Extreme South of Bahia*

SOUZA, Thaís Santos de¹; SILVA, Jamaira Conceição da²; TORRES, Ana Clara de Araujo³; BENINCÁ, Dirceu⁴; NEVES, Frederico Monteiro⁵

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, thaisouzasan@gmail.com; ²Universidade Federal do Sul da Bahia, jajaconceicao@gmail.com; ³Universidade Federal do Sul da Bahia, anaclaratorres.a@hotmail.com; ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia, dirceuben@gmail.com; ⁵Universidade Federal do Sul da Bahia, frederico.neves@ufsb.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em agroecologia

Resumo: O presente trabalho procura sistematizar a experiência interinstitucional do Curso de Pós-Graduação em Agroecologia e Educação do Campo (PGAEC), sediado no Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em Teixeira de Freitas, Bahia. O objetivo central do curso é fomentar a articulação de conhecimentos e práticas educacionais entre trabalhadores/as e movimentos sociais do campo, as instituições envolvidas e a sociedade em geral com vistas a fortalecer a agroecologia. A pós-graduação possui carga horária total de 420 horas e está dividida em quatro módulos. Para a elaboração deste trabalho foram analisados o projeto pedagógico do curso e as experiências dos estudantes e da coordenação do curso, socializadas no início do mesmo. Além de ser um espaço de democratização da educação pública em nível de pós-graduação, o curso desenvolve relevantes discussões sobre diferentes temáticas e se constitui em um importante campo de pesquisa regional.

Palavras-Chave: Agroecologia; Comunidades Tradicionais; Território.

Contexto

Pretende-se, aqui, sistematizar a experiência da criação do curso de Pós-Graduação em Agroecologia e Educação do Campo (PGAEC). Ao realizar essa sistematização busca-se demonstrar a importância de organizar e manter um curso de pós-graduação de forma interinstitucional no Extremo Sul da Bahia.

O processo de construção do curso se deu a partir do diálogo entre quatro instituições de educação da região, quais sejam: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB – Campus Paulo Freire), Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ Campus X), Instituto Federal Baiano (IFBaiano/ Campus Teixeira de Freitas) e Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB). As primeiras aproximações ocorreram em rodas de conversa e palestras na Feira da Agricultura Familiar na UFSB, no início de 2018.

Chavez-Tafur (2007) destaca que a sistematização de experiências consiste em um processo que busca organizar as informações resultantes de um determinado projeto, analisá-las de forma minuciosa e aprender lições a partir delas. Possibilita o resgate



da memória, a análise crítica e, conseqüentemente, o apontamento de potencialidades e dificuldades do projeto em questão.

Em termos contextuais, vale ressaltar que o território de identidade Extremo Sul da Bahia é marcado pela presença de extensas áreas de monoculturas, principalmente de eucalipto (CERQUEIRA NETO, 2012), grandes fazendas de criação de gado e intenso uso de agrotóxicos. Os movimentos sociais, destacando-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), são os principais responsáveis pelas iniciativas agroecológicas na região.

Descrição da Experiência

Para a sistematização dessa experiência foi feita a análise dos seguintes recursos: projeto pedagógico do curso; edital do processo seletivo da primeira turma, materiais dos componentes curriculares; artigos socializados pelos colegas e professores; relatos de experiências da coordenação do curso e de alguns professores e estudantes. Além disso, foram feitas entrevistas com alguns sujeitos envolvidos na construção do curso, além de dados do círculo de cultura realizado com todos os estudantes da turma.

A construção coletiva do projeto pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Agroecologia e Educação do Campo (PGAEC) ocorreu ao longo de, aproximadamente, sete meses. O objetivo principal do curso é fomentar o diálogo entre os movimentos sociais, as instituições envolvidas e a sociedade, articulando diferentes áreas do conhecimento, práticas educacionais, conhecimentos tradicionais e experiências em agroecologia. Com isso, busca-se qualificar profissionais para promover conexões sustentáveis entre as sociedades e a natureza na região.

O processo seletivo para ingresso no curso se deu por meio de edital público, obedecendo aos critérios gerais das políticas afirmativas definidas pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Para contemplar a diversidade étnica, cultural e profissional do território, o edital destinou vagas para as seguintes categorias: ampla concorrência; egressos de bacharelados ou licenciaturas autodeclarados indígenas, negros ou quilombolas; gestores públicos das áreas de políticas agrícolas, sociais, de ciência e tecnologia, educação profissionalizante, economia solidária, assistência social, desenvolvimento social; pesquisadores de autogestão, cooperativismo e economia solidária; membros de ONGS; participantes de movimentos sociais; agentes de desenvolvimento solidário; trabalhadores de cooperativas; professores das redes pública e privada de ensino, principalmente das escolas do campo; e pessoas com deficiência.

No total, inscreveram-se para o processo seletivo 123 candidatos de diversas áreas de atuação, sendo que 101 tiveram suas inscrições homologadas. Destes, 74 foram classificados e 31 aprovados para ingresso efetivo no curso, segundo os critérios estabelecidos no edital. Fica demonstrada, assim, a grande demanda pelo curso por



parte de candidatos/as do território de identidade Extremo Sul da Bahia, bem como de outras regiões.

O curso está vinculado ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Paulo Freire (IHAC/CPF) da UFSB, tendo carga horária total de 420 horas, divididas em quatro módulos que podem ser concluídos entre 14 e 18 meses. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas é a da alternância, alternando “tempo Universidade” com “tempo extra Universidade” e articulando continuamente prática-teoria-prática. As aulas ocorrem quinzenalmente, nas sextas-feiras à noite e sábados pela manhã e à tarde.

A matriz curricular do curso é constituída pelos seguintes componentes: Fundamentos da Agroecologia; Fundamentos da Educação do Campo; Globalização e Agricultura no Brasil; Movimentos Sociais do Campo e Novas Racionalidades Socioambientais; Metodologias de Pesquisas e Criações Coletivas; Sistemas de Produção Agroecológica; Ciência, Natureza e Sociedade; Políticas Públicas e Agroecologia; Práticas Pedagógicas em Educação do Campo; Manejo de Sistemas Agroecológicos; Economia Popular Solidária e Circuitos Curtos de Produção e Comercialização; Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo; Criação e Avaliação de Projetos em Agroecologia. Há também três seminários integradores, um ao final de cada módulo.

As atividades de recepção dos/as estudantes e professores do curso na UFSB foram realizadas em 22 de março de 2019 (*imagem 1*), dia Nacional da Água e data marcada por manifestações contra a proposta governamental de Reforma da Previdência. Após uma mística inicial, estudantes, professores e a coordenação do curso fizeram uma apresentação pessoal. A acolhida também foi marcada por uma confraternização.

Imagem 1:



Fonte: Arquivos do Curso de PGAEC.



Com a participação de cerca de 200 pessoas, no dia 05 de abril aconteceu a aula inaugural pública do curso. Após um momento de mística relacionada à defesa do direito a terra, ao território e a democracia, homenagem aos mortos pela ditadura militar brasileira e àqueles/as que lutam por uma sociedade mais justa, seguiu-se a aula com o tema “Agroecologia e Educação do Campo na atual conjuntura – perspectivas e desafios”. A mesma foi proferida pelos professores Maria Nalva Rodrigues Bogo, da UNEB (Campus X) e Erineu Foerste e Gerda Foerste da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (*imagens 2 e 3*).

Imagem 2:



Fonte: Arquivos do Curso de PGAEC.

Imagem 3:



Fonte: Arquivos do Curso de PGAEC.

Resultados

Ao sistematizar a experiência do Curso de Pós Graduação em Agroecologia e Educação do Campo, observa-se o quanto já foi construído e socializado em termos

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



de experiências pessoais, profissionais e, sobretudo, de vivências agroecológicas. Destaca-se a grande diversidade de histórias de vida, trajetória e atuação dos estudantes e do corpo docente, o que enriquece as aulas e o campo de pesquisa. A turma conta com estudantes indígenas, negros, professores, gestores públicos, profissionais da agroecologia e integrantes de movimentos sociais.

Todas as aulas até o momento foram iniciadas com místicas, valorizando a arte, a cultura e as motivações de cada integrante/comunidade, característica que dá identidade à turma. Construído por um coletivo de instituições e pessoas que valorizam a ecologia de saberes e experiências, o curso busca fortalecer o compromisso social da educação pública, o que é altamente relevante.

O diálogo de saberes e experiências é outro resultado muito importante. Entre as diferentes metodologias utilizadas ao longo das aulas, estão os círculos de cultura, de inspiração freireana. Durante a aula de Fundamentos da Educação do Campo, no dia 11 de maio (*imagem 4*), houve um círculo de cultura para dialogar sobre a escolha do nome da turma, o que se constituiu em um momento de partilha de percepções, sonhos e anseios do grupo. O nome escolhido foi “Mikāhá itxê”, expressão que em Patxohã significa “semente boa”.

Imagem 4:



Fonte: Arquivos do Curso de PGAEC.

Entre os resultados já percebidos, também ressaltamos o grande potencial de pesquisa da turma, com temas vinculados às duas linhas do curso: 1) agroecologia; 2) educação do campo. O estreitamento dos laços entre as quatro instituições parceiras no curso abre um grande leque de ações e intervenções potenciais na região extremo sul da Bahia, tanto na área da pesquisa, quanto nas áreas do ensino e da extensão. Todos estes processos dinamizados pelo surgimento da PGAEC podem contribuir significativamente com o desenvolvimento social e econômico justo, solidário e sustentável.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves. O Extremo Sul da Bahia que não pertence a Bahia. **Caminhos de Geografia**, v. 13, n. 41,2012.

CHAVEZ-TAFUR, Jorge. **Aprender com a prática**: Uma metodologia para sistematização de experiências. Brasil: AS-PTA, 1º ed., 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Edital IHAC CPF Nº 001/2019 - Edital do Processo Seletivo da Pós- graduação lato sensu em Agroecologia e Educação do Campo. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/i hac/i hac- cpf/i hac- cpf- documentos/i hac- cpf- editais/150- editais- i hac- cpf- 2019/295- edital- do- processo- seletivo- da- pos- graduacao- lato- sensu- em- agroecologia- e- educacao- do- campo>>.